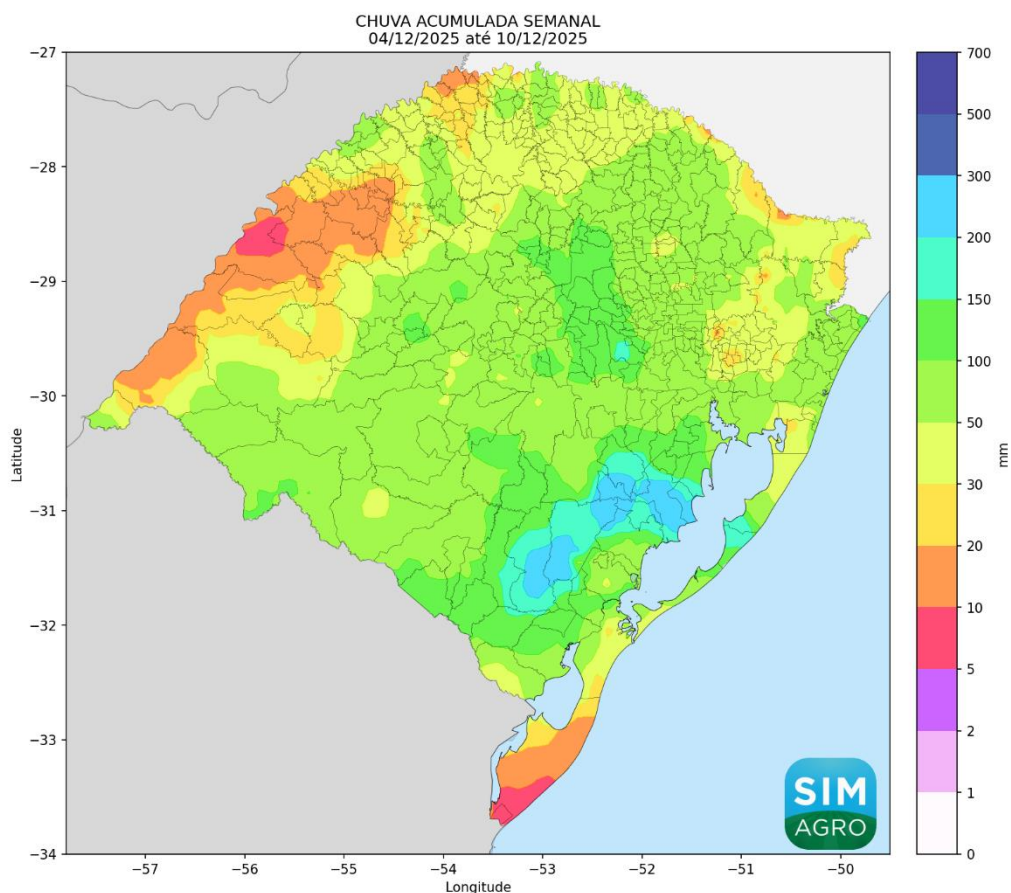


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 50/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
04 A 10 DE DEZEMBRO DE 2025

A umidade do solo foi recomposta na maioria das regiões após as chuvas que atingiram o território gaúcho, garantindo melhores condições para o desenvolvimento das culturas em fase de germinação e crescimento. Apesar disso, a infiltração variou conforme o tipo de solo e a intensidade das precipitações, mantendo diferenças regionais na reposição hídrica e deixando algumas áreas mais suscetíveis a estresse hídrico devido à insuficiência de chuva acumulada.

Em 04/12 (quinta-feira), o tempo ficou estável, o dia ensolarado, e a temperatura chegou a 33,7 °C em Porto Vera Cruz. Em 05/12 (sexta-feira), houve sol e temperatura alta, próxima a 36,1 °C em São Luiz Gonzaga. Em 06/12 (sábado), continuou a condição de tempo bom, predomínio de sol e nebulosidade variável; a temperatura máxima registrada foi de 37,9 °C em Campo Bom. Em 07/12 (domingo), houve temperaturas altas e aumento da nebulosidade no final do dia; a temperatura máxima chegou a 39,8 °C em Cachoeira do Sul. Em 08/12 (segunda-feira), houve mudança da condição de temperaturas elevadas para a ocorrência de chuvas, que foram geradas pelo aquecimento diurno e pela alta umidade, como em Encruzilhada do Sul e no Oeste, onde ocorreu a atuação de um sistema de baixa pressão, precedendo a formação do ciclone extratropical sobre o Rio Grande do Sul. Em 09/12 (terça-feira), o avanço do ciclone levou chuva a todas as regiões, e os acumulados registrados alcançaram aproximadamente 60 mm em Restinga Seca e Candelária; 100 mm na região de Caçapava do Sul; e em São Borja, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo, foram inferiores a 20 mm. Em 10/12 (quarta-feira), havia muita nebulosidade sobre o RS, e a chuva ficou concentrada no Leste e Litoral sob a influência do ciclone.



Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 10/12/2025.

No final de semana, Jaguarí registrou a temperatura mínima de 23,9 °C, e Santana do Livramento 13,3 °C em 06/12 (sábado). Em 07/12 (domingo), a temperatura mínima foi de 28,9 °C

em Uruguaiana, e de 16,1 °C em Santana do Livramento. Em 08/12 (segunda-feira), foram registrados danos causados por chuva intensa e ventos fortes em cidades da Serra, como Farrroupilha, Pinto Bandeira, Teutônia, entre outras. Em Flores da Cunha, os prejuízos foram causados por um tornado de curta duração, de acordo com a Defesa Civil, e estima-se que os ventos ultrapassaram 100 km/h.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), os municípios com maiores registros de chuva foram Canguçu (242 mm) e Camaquã (226 mm). Já em Santa Vitória do Palmar (8 mm) e Santo Antônio das Missões (9 mm), ocorreram os menores registros. A maior rajada de vento foi registrada em 10/11, no município de Canguçu (70,9 km/h).

## DESTAQUES DA SEMANA

A colheita do **trigo** está em finalização, restando apenas 1% por colher nas áreas localizadas em altitudes elevadas do Planalto e dos Campos de Cima da Serra, onde o ciclo se alongou. A produtividade média final, estimada pela Emater/RS-Ascar, é de 3.012 kg/ha, valor semelhante à projeção inicial, realizada no período de semeadura (2.997 kg/ha), e inferior à estimativa intermediária de outubro (3.261 kg/ha), quando as lavouras apresentavam melhor potencial produtivo. A redução final se deve principalmente às chuvas ocorridas na transição de outubro para novembro, as quais coincidiram com o avanço da colheita em parte do Estado e provocaram perdas de massa e de qualidade dos grãos. Além disso, os efeitos da maior incidência de doenças fúngicas, especialmente giberela, que atingiu parte das espigas, e reduziu o volume efetivamente colhido. A área cultivada de trigo no Estado está estimada em 1.154.284 hectares. A produção deve alcançar 3.437.785 toneladas.

A colheita de **aveia-branca** foi concluída. O desempenho da safra manteve-se próximo ao esperado. A qualidade física dos grãos é elevada, com PH dentro dos padrões. Houve apenas perdas localizadas por excesso de chuva na implantação ou por geadas em lavouras mais precoces. A área de cultivo é estimada em 398.885 hectares, e a produtividade final em 2.404 kg/ha, totalizando 958.938 toneladas produzidas.

A colheita da **canola** foi concluída. A produtividade média final está estimada em 1.644 kg/ha, apresentando leve redução em relação às expectativas iniciais em função de falhas de estande e dos processos erosivos decorrentes das chuvas no plantio. A área cultivada totalizou 176.076 hectares e a produção 289.445 toneladas.

A colheita da **cevada** se encontra tecnicamente concluída, restando apenas áreas pontuais nos Campos de Cima da Serra. Os rendimentos da Safra 2025 foram adequados tanto em produtividade quanto em qualidade industrial. Segundo a Gerência de Classificação e Certificação (GCC) da Emater/RS-Ascar, os grãos apresentam calibre elevado, capacidade de germinação exigida e baixa incidência de defeitos de origem microbiana (DOM). A área cultivada está estimada em 33.513 hectares e produtividade final em 3.486 kg/há. A produção está estimada em 110.207 toneladas.

A semeadura da **soja** foi dificultada até 07/12 em função da acentuada restrição hídrica no solo. O predomínio de temperaturas elevadas, a baixa umidade e a irregularidade das precipitações abreviaram os trabalhos de campo e prejudicaram o estabelecimento das áreas implantadas mais tardiamente, especialmente aquelas conduzidas em condições de solo seco. A semeadura avançou somente em áreas beneficiadas por precipitações esparsas de 30/11, e onde parte dos produtores realizaram a operação em condições de solo seco, antecipando as projeções de chuvas para 08 e 09/12. A área plantada totaliza 76% da projetada.

A área semeada de **milho** permanece em 89% em razão da persistente escassez de chuvas, por três semanas até 07/12. O estresse hídrico atingiu lavouras em todas as fases, com efeito mais marcante nas áreas em estágio reprodutivo (60%), período considerado crítico para a definição de produtividade. Nessas áreas, há perdas no potencial produtivo e na qualidade. Porém, a magnitude das perdas varia conforme a região, as condições de solo e o material genético utilizado.

A semeadura de **arroz** se aproxima do encerramento, favorecida pelo intervalo prolongado de dias ensolarados e pela boa disponibilidade hídrica nos principais sistemas de irrigação. Resta parcela próxima a 5% da área para conclusão, mas, além das condições edáficas, a finalização da operação está sujeita a outros fatores, tais como a redução do potencial produtivo das semeaduras tardias e o desestímulo econômico decorrente dos preços do grão, que podem condicionar a execução da operação nas áreas remanescentes.

A semeadura do **feijão 1ª safra**, permanece em torno de 60% da área esperada. A expansão do plantio prevista para o início de dezembro, nos Campos de Cima da Serra, foi adiada para depois da ocorrência de chuvas. A cultura se encontra 51% em crescimento vegetativo; 19% em floração; 17%

em enchimento de grãos; 9% em maturação; e 4% foi colhido. As lavouras em geral apresentam avanço vegetativo e reprodutivo adequado, mas o estresse hídrico ocasionou perdas de produtividade, desacelerou o desenvolvimento das plantas, provocou abortamento de flores e limitou o pegamento de vagens.

As **pastagens** anuais e as perenes apresentam forte desaceleração no crescimento vegetativo e na rebrota devido à combinação das altas temperaturas e à ausência prolongada de chuvas, o que reduziu significativamente a oferta de massa verde. O estresse hídrico tem causado sintomas evidentes em praticamente todas as regiões, como murchamento severo das áreas de capim-sudão e de milho, diminuindo sua palatabilidade. O campo nativo, que vinha demonstrando bom desenvolvimento vegetativo, também entrou em fase de estagnação após mais um período sem precipitações. Com a umidade insuficiente, a adubação nitrogenada e parte da implantação das pastagens foram postergadas, devendo ser realizadas assim que o solo apresentar condições adequadas para essas atividades.

Na **bovinocultura de corte**, a maior parte dos rebanhos apresentam escore corporal e sanidade adequados. Entretanto, as altas temperaturas e o baixo volume de chuvas das últimas semanas preocupam os produtores quanto à disponibilidade de forragem, ao bem-estar animal e ao desempenho produtivo. O calor intenso reduziu o tempo de pastejo nas horas mais quentes do dia e aumentou a demanda por sombra e água de qualidade. De maneira geral, touros e matrizes apresentam condição corporal adequada para os índices reprodutivos, mas as recentes ondas de calor podem comprometer o desempenho dos reprodutores.

Os rebanhos **bovinos de corte e de leite** mantêm, em geral, boa sanidade e escore corporal adequado para o período. Entretanto, as últimas semanas, marcadas por altas temperaturas e baixo volume de chuvas, têm preocupado os produtores devido aos efeitos diretos sobre a oferta de forragem, o bem-estar animal e o desempenho produtivo. O tempo de pastejo foi reduzido nas horas mais quentes do dia, aumentando a busca por sombra e por água. Essa condição afeta tanto matrizes e touros em plena estação reprodutiva na bovinocultura de corte quanto vacas em lactação, que enfrentam maior demanda energética. A limitação no crescimento das pastagens tem levado produtores a intensificar o fornecimento de alimento no cocho, com maior uso de volumosos conservados e concentrados, para manter o desempenho produtivo. Mesmo com esse cenário, os parâmetros de qualidade do leite permanecem dentro dos limites exigidos pela legislação.

Na **ovicultura**, os rebanhos seguem apresentando condição corporal e sanitária adequadas. Apesar de a ausência de chuvas comprometer a taxa de crescimento dos campos nativos, a oferta de forragem tem sido suficiente para manter a capacidade de pastejo dos ovinos. Até o momento, não há prejuízos significativos ao desempenho produtivo dos rebanhos.

Na **olericultura**, as lavouras de pepino para conserva e para salada apresentam bom desenvolvimento geral, mas os períodos de calor intenso causaram abortamentos florais e queimaduras em folhas e em frutos, reduzindo a qualidade comercial em parte das áreas. As lavouras de pimentão apresentam desenvolvimento adequado. Contudo, em cultivos protegidos, as temperaturas elevadas favoreceram a ocorrência de podridão-mole e a incidência pontual de mosca-branca e de ácaros, exigindo monitoramento frequente e manejo integrado para evitar prejuízos produtivos.

Nas **frutícolas**, as culturas de melão e de melancia apresentam número reduzido de frutos, reflexo das temperaturas baixas durante a floração e fecundação, que prejudicaram o pegamento. Recentemente, as temperaturas elevadas e a baixa umidade relativa do ar provocaram queda de flores e abortamento de frutos pequenos. Na viticultura, os vinhedos mantêm boa sanidade, mas a falta de precipitação causou sintomas de déficit hídrico, como murcha de cachos, especialmente em áreas de solo raso. Quando possível, muitos produtores têm recorrido à irrigação para mitigar os efeitos da estiagem.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (11 A 14 DE DEZEMBRO)

O período será marcado por sol, variação de nebulosidade e chuvas isoladas. Em 11/12 (quinta-feira), haverá sol e poucas nuvens no Rio Grande do Sul, com temperaturas máximas entre 30 °C no Oeste e 23 °C na Serra. Em 12/12 (sexta-feira), o aumento da nebulosidade no Norte do RS poderá ocasionar chuva no Norte e na região de Rosário do Sul e Bagé. As temperaturas máximas na Metade Norte ficarão entre 22 °C a 24 °C, e na Metade Sul entre 28 °C a 32 °C. Em 13/12 (sábado), um sistema de baixa pressão atuará sobre o Estado, aumentando a nebulosidade ao longo do dia e

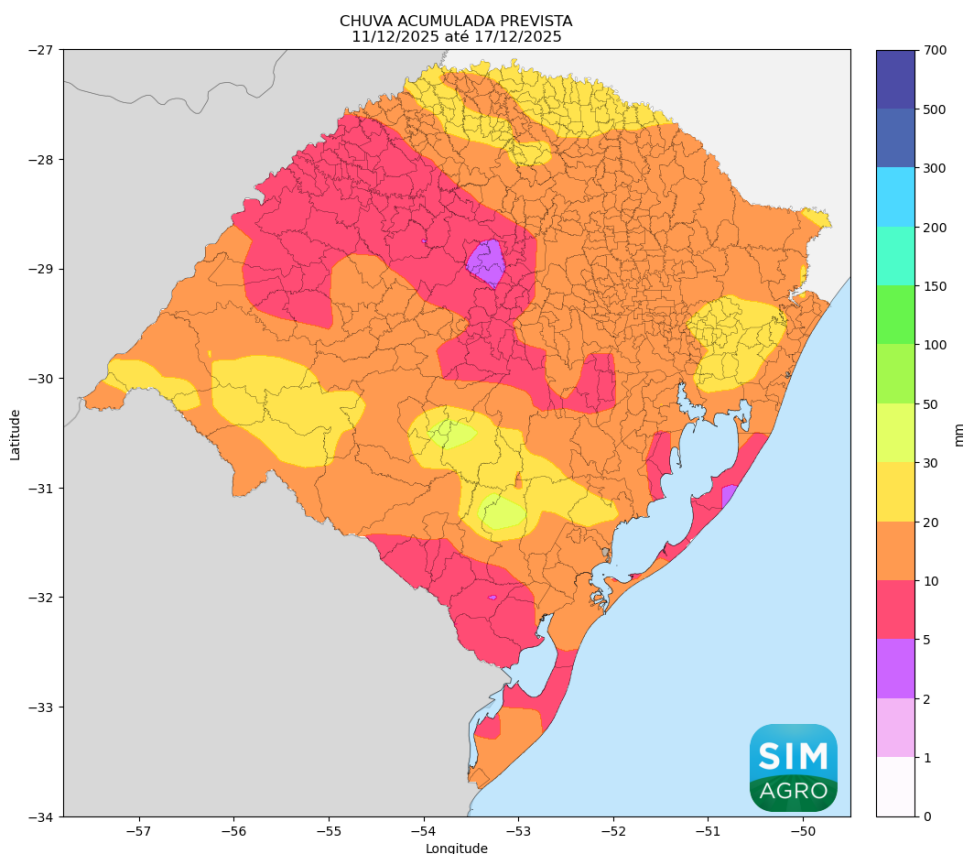
**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS  
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

possibilitando a ocorrência de pancadas isoladas de chuva em todas as regiões, com temperaturas máximas entre 32 °C no Sul e 25 °C no Norte. Em 14/12 (domingo), o sol predominará em todo o território gaúcho; há chance de pancadas isoladas ao longo do dia devido ao aquecimento diurno; as temperaturas máximas devem atingir até 35 °C no Oeste, Centro e Região Metropolitana, e no Nordeste e Sudeste em torno de 29 °C.

### TENDÊNCIA (15 A 17 DE DEZEMBRO)

A tendência para o início da segunda quinzena de dezembro é de chuvas associadas à aproximação de uma frente fria que avançará pelo Estado, criando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento das culturas. Em 15/12 (segunda-feira), a passagem de uma frente fria deverá provocar chuva principalmente na Metade Oeste e Sul do Estado; as temperaturas máximas podem chegar a 32 °C na Região Metropolitana, Nordeste e Litoral Norte, e nas demais regiões em torno de 28 °C. Em 16/12 (terça-feira), uma massa de ar frio e seco estabilizará a atmosfera, e o dia será ensolarado com pouca nebulosidade e com temperaturas mínimas em cerca de 16 °C e máximas de 26 °C a 30 °C. Em 17/12 (quarta-feira), o sol predominará novamente, com poucas nuvens; as temperaturas entram em elevação em todo o Estado, alcançando 35 °C na Fronteira Oeste e cerca de 29 °C no Nordeste e no Litoral Norte.



#### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Lúisa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Nórton Franciscatto de Paula – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200